

RESUMO - ESTUDOS ORIGINAIS - EPIDEMIOLOGIA

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE ACHADOS CLÍNICOS EM EXAMES DE COLPOCITOLOGIA CERVICAL ONCÓTICA (CCO) NO ESTADO DE MATO GROSSO (2017-2022)

Ana Claudia De Souza Borges (ana.borges@unemat.br)

Angelica Pereira Borges (angelica.borges@unemat.br)

Gabriele Mendes (gabriele_1_1@outlook.com)

Joely Maria De Oliveira (joely.oliveira@unemat.br)

Juliana Benevenuto Reis (julianabenevenuto@unemat.br)

Objetivo – investigar a distribuição geográfica de achados clínicos de exames de colpocitologia cervical oncótica (CCO), no estado de Mato Grosso. Metodologia – estudo exploratório e retrospectivo, com abordagem quantitativa, a partir de dados coletados no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) com variáveis sociodemográficas e clínico-patológicas, tais como a faixa etária, motivo do exame e presença de neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC I, NICII e NICIII). A população do estudo foi composta por mulheres que realizaram exame de CCO, entre os anos de 2017 e 2022, no estado de Mato Grosso. Os dados foram tabulados e sistematizados, por região de saúde, no Microsoft Office Excel®, posteriormente serão comparados através de análise estatística descritiva das variáveis quantitativas, descrição da distribuição espaço-temporal e construção de mapas temáticos. Resultados – embora a pesquisa esteja ainda em desenvolvimento, é possível constatar que durante os anos de pandemia pela Covid-19 houve alterações significativas na quantidade de

exames de CCO realizados no estado de Mato Grosso, quando comparados com anos anteriores. No período pré-pandemia a média de exames foi de 157.700, reduzindo para 88.408 no ano de 2020 e aumentando gradativamente em 2021 e 2022, com 118.734 e 155.538, respectivamente. Os dados apontam variações na quantidade de resultados que apresentaram NIC I, NICII e NICIII, alternando entre as médias de 1.484, de 2017 a 2019, uma queda para 948 em 2020 e crescimento exponencial nos anos de 2021, 1.381 exames, e 2022, 1880 exames. A expectativa é que o estudo forneça um mapeamento dos dados sociodemográficos e clínico-patológicos das dezoito regiões de saúde do estado. Conclusão - o perfil epidemiológico revelado pelo estudo subsidiará novas estratégias para aumentar a abrangência do rastreio, além do reconhecimento das regiões com maior necessidade de intervenções para promoção da saúde e detecção precoce de câncer no colo do útero.